

GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS no Rio de Janeiro – Balanço de 2011

NOTA CONJUNTURAL DO OBSERVATÓRIO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO, FEVEREIRO DE 2012



OBSERVATÓRIO
das Micro e Pequenas Empresas
no Estado do Rio de Janeiro

08

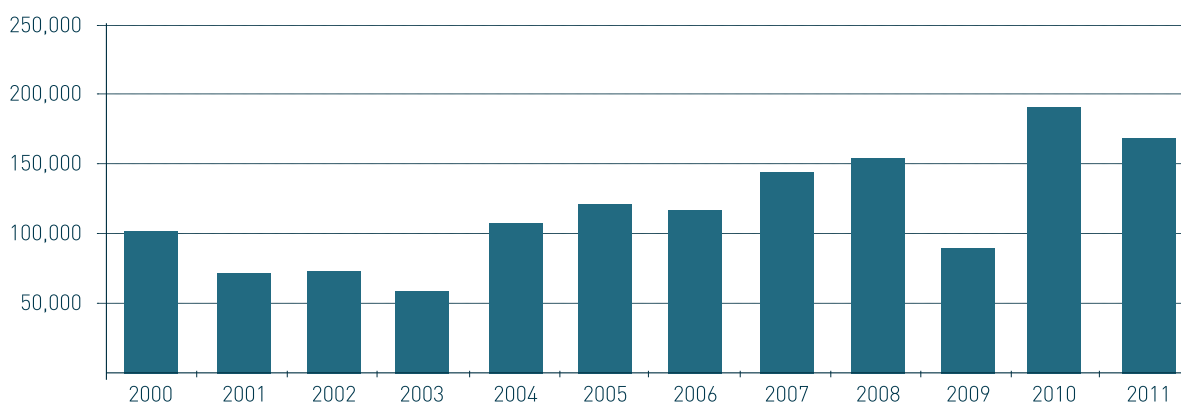
2012

O ano de 2011 foi marcado por uma diminuição do ritmo de crescimento da economia brasileira, com efeitos sobre a geração de empregos. Foram gerados 1,5 milhão de empregos no país em 2011, representando uma queda de 27% em relação a 2010. Para fazer um balanço referente à geração de emprego no Rio de Janeiro, essa nota compara sua posição em relação a outros estados e analisa as diferenças entre porte de estabelecimento, setor de atividade e regiões do Rio de Janeiro, numa perspectiva temporal.

PANORAMA GERAL

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) para o ano de 2011 registram a geração de 168 mil empregos formais¹ no Rio de Janeiro. Este é o segundo melhor desempenho do estado, considerando toda a série histórica do CAGED desde os anos 2000, superado apenas pelo resultado de 2010 (saldo líquido de 191 mil novos postos de trabalho).

GRÁFICO 1 | SALDO LÍQUIDO DE EMPREGOS FORMAIS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2000 A 2011) Fonte: CAGED | MTE



1. A geração de empregos formais é medida pelo saldo entre admissões e desligamentos no mercado de trabalho formal em determinado período, ou seja, pelo saldo líquido de emprego formal.

Considerando somente a análise da geração do emprego no setor privado², o Gráfico 2 mostra que a variação do saldo líquido do emprego entre 2010 e 2011 no Rio de Janeiro foi de -12%, uma redução menor do que a verificada na média brasileira (-27%). Com exceção do Espírito Santo, que registrou um ligeiro aumento do saldo líquido do emprego (1%), o Rio de Janeiro registrou o menor decréscimo do saldo no Sudeste, com desempenho superior ao observado em São Paulo (-27%) e Minas Gerais (-34%).

O Estado do Rio de Janeiro já vinha demonstrando as menores quedas na geração de empregos formais, mesmo frente à crise financeira internacional ocorrida no terceiro trimestre do ano passado³. De fato, no último trimestre do ano, o Rio de Janeiro registrou uma redução na geração de emprego no setor privado da economia da ordem de 26 mil em 2011, contra uma diminuição de 43 mil em 2010, enquanto na média brasileira o saldo negativo de empregos passou de 43 mil em 2010 para 223 mil em 2011⁴. Assim, apesar da queda, o Estado do Rio de Janeiro foi capaz de gerar empregos, enquanto no país as demissões foram ainda superiores às admissões.

PARTICIPAÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

A geração de emprego no Rio de Janeiro em 2011, assim como em outros estados, foi impulsionada principalmente pelas micro e pequenas empresas (MPE). Considerando apenas o setor privado, no ano de 2011 foram criados 126 mil empregos formais nas MPE – com até 99 empregados –, representando um pouco mais de 74% do total de empregos gerados no Estado do Rio de Janeiro. Esse percentual permaneceu praticamente igual em relação ao ano anterior, enquanto a contribuição das micro e pequenas empresas no saldo de empregos formais total do Brasil passou de 78% para 85% entre 2010 e 2011.

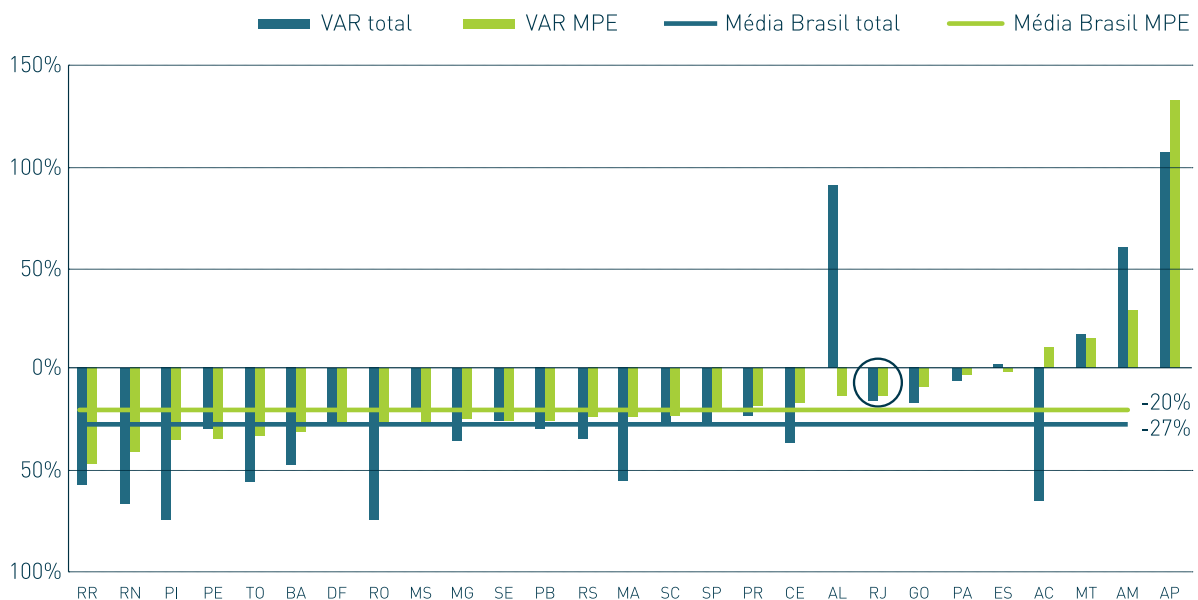
2. Ou seja, trata-se da apuração do saldo entre admissões e desligamentos de todos os setores IBGE, exceto o da administração pública.

3. Ver Nota Conjuntural no 4.

4. Esses resultados de queda no saldo líquido do emprego formal ficam mais evidenciados quando se inclui o setor público. Assim, considerando todos os setores da economia, o Estado do Rio de Janeiro teve diminuição da geração de emprego de 41 mil em 2010 para 25 mil em 2011, enquanto na média brasileira registrou-se um aumento do saldo negativo de empregos de -64 mil para -239 mil.

Como pode ser observado no gráfico 2, a diminuição da geração de empregos das MPE foi menor do que para o total das empresas. Essa diferença foi maior na média brasileira (-27% para total de empresas e -20% para MPE) do que no Rio de Janeiro (-13% total e -12% MPE), que registrou uma das menores taxas de variação entre as unidades da Federação.

GRÁFICO 2 | VARIAÇÃO DO SALDO LÍQUIDO DE EMPREGOS FORMAIS TOTAL E EM MICRO E PEQUENOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR PRIVADO POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO ENTRE 2010 E 2011 Fonte: CAGED | MTE



A análise setorial e por porte dos estabelecimentos, de acordo com as tabelas 1 e 2, revela um padrão diferente do Rio comparado à média brasileira. Apesar da maior contribuição das MPE na geração de empregos, as empresas maiores têm um papel mais importante na geração de empregos no Rio do que no Brasil. Isso se deve, essencialmente, ao fato de que a extrativa mineral e a construção civil, que tiveram variações positivas na geração de emprego, concentram maior número de empresas de grande porte.

TABELA 1 | SALDO LÍQUIDO DE EMPREGOS FORMAIS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR TAMANHO DO ESTABELECIMENTO E SETOR DE ATIVIDADE NO SETOR PRIVADO EM 2010 E 2011 Fonte: CAGED | MTE

Rio de Janeiro	Tamanhos de empresa					
	2010			2011		
	Até 99	100 ou mais	Total	Até 99	100 ou mais	Total
Indústria	41.828	258	42.086	29.002	18.714	47.716
Extrativa mineral	621	807	1.428	814	1.885	2.699
Ind. de transformação	14.638	14.366	29.004	8.683	6.475	15.158
Construção civil	26.569	-14.915	11.654	19.505	10.354	29.859
Serviços	67.949	42.045	109.994	66.558	20.726	87.284
Serviços em geral	66.121	38.731	104.852	65.263	20.012	85.275
Serv. Ind. de Util. Públ.	1.828	3.314	5.142	1.295	714	2.009
Comércio	35.867	10.236	46.103	29.575	2.001	31.576
Agropecuária	-1.648	87	-1.561	584	14	598
TOTAL	143.996	52.626	196.622	125.719	41.455	167.174

No Brasil, os setores que registram variação positiva são os serviços industriais de utilidade pública e a agropecuária, principalmente nas MPE, e indústria extrativa mineral e a agropecuária, nos estabelecimentos maiores. Entre as MPE que atuam no setor privado do Estado do Rio de Janeiro, só houve aumento do saldo entre 2010 e 2011 na extrativa mineral e na agropecuária.

TABELA 2 | SALDO LÍQUIDO DE EMPREGOS FORMAIS NO BRASIL POR TAMANHO DO ESTABELECIMENTO E SETOR DE ATIVIDADE NO SETOR PRIVADO EM 2010 E 2011

Fonte: CAGED | MTE

Brasil	Tamanhos de empresa					
	2010			2011		
	Até 99	100 ou mais	Total	Até 99	100 ou mais	Total
Indústria	591.224	164.325	755.549	351.398	-9.928	341.470
Extrativa mineral	7.246	9.097	16.343	7.202	10.634	17.836
Ind. de transformação	289.109	195.919	485.028	141.777	32.897	174.674
Construção civil	294.869	-40.691	254.178	202.419	-53.459	148.960
Serviços	606.592	275.512	882.104	602.037	191.980	794.017
Serviços em geral	597.834	266.416	864.250	591.580	194.767	786.347
Serv. Ind. de Util. Públ.	8.758	9.096	17.854	10.457	-2.787	7.670
Comércio	452.666	66.947	519.613	341.643	26.927	368.570
Agropecuária	4.204	-30.150	-25.946	33.959	16.529	50.488
TOTAL	1.654.686	476.634	2.131.320	1.329.037	225.508	1.554.545

EMPREGO NAS REGIÕES DO ESTADO

O município do Rio de Janeiro, como era de se esperar, foi o que mais gerou empregos no setor privado, em termos absolutos, em todo o estado, totalizando 84.781 novos empregos (ou 51% do total da geração de empregos do estado)⁵. Já em termos de variação da geração de emprego formal entre 2010 e 2011, o gráfico 3 mostra que a quantidade de empregos gerados em 2011 foi menor do que em 2010 em todas as regiões do estado, com exceção do Norte e do Leste Fluminense.

Na variação do saldo líquido em estabelecimentos de todos os tamanhos do setor privado, a cidade do Rio de Janeiro teve um dos piores resultados (-24%) entre as regiões, retração bem mais negativa do que a média do Estado (-15%). Entretanto, quando consideramos a mesma variação para o caso dos estabelecimentos com até 99 funcionários, a cidade do Rio registrou -8%, ficando acima da média do Estado (-13%).

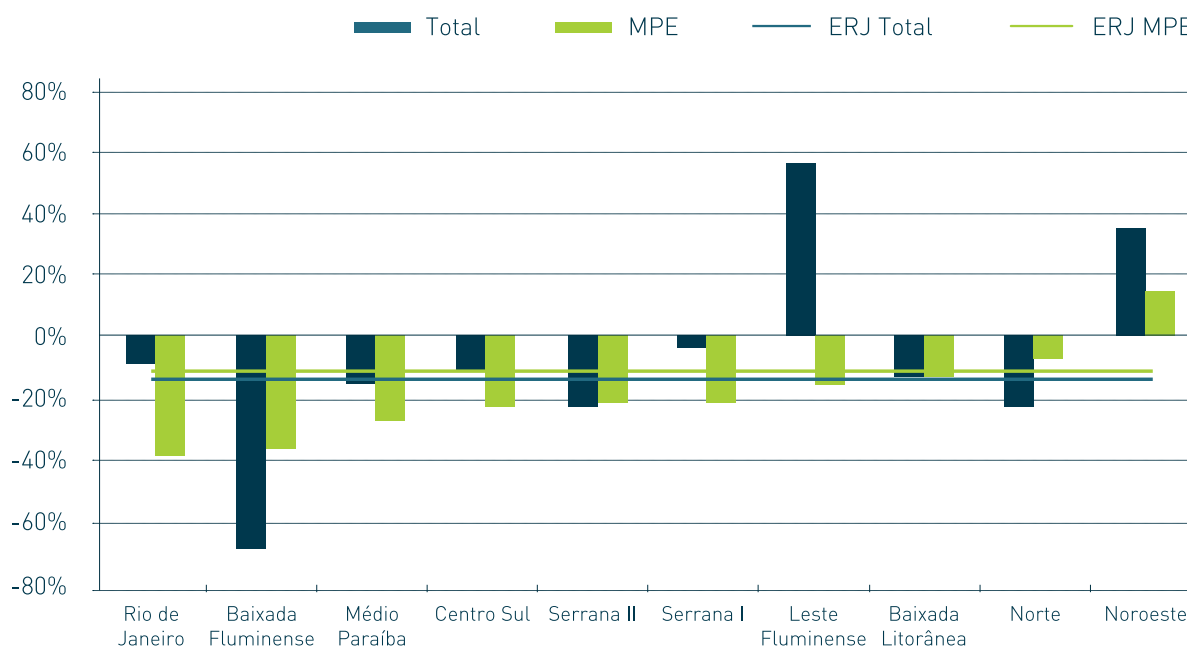
5. O setor da administração pública acaba por rebaixar o saldo líquido de emprego em muitas regiões do Estado, como a cidade do Rio de Janeiro e a região Norte.

Contudo, o menor dinamismo do emprego total foi observado na região Serrana I, com uma queda de 72% do saldo líquido do emprego entre os anos de 2010 e 2011. Esse desempenho, juntamente com o resultado de -38% de geração de emprego em MPE, pode ser ainda reflexo da dificuldade enfrentada pela população residente em se reerguer economicamente, consequência dos efeitos das fortes chuvas de janeiro de 2011.

O menor dinamismo do emprego em MPE (de quedas superiores à média do estado) no mesmo período também foi bastante expressivo nas regiões Centro Sul (-41%), Baixada Litorânea (-29%), Serrana II, Baixada Fluminense e Noroeste (-23% cada).

A região Norte se destacou pelas taxas positivas de crescimento do emprego no setor privado, tanto em todos os tamanhos de estabelecimento (36%) quando nos empregos gerados em MPE (15%).

GRÁFICO 3 | VARIAÇÃO DO SALDO LÍQUIDO DE EMPREGOS FORMAIS TOTAL E EM MICRO E PEQUENOS ESTABELECIMENTOS DO SETOR PRIVADO POR REGIÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ENTRE 2010 E 2011 Fonte: CAGED | MTE



De uma maneira geral, as MPE foram as maiores responsáveis pela criação de empregos, mesmo considerando as diferenças de perfil econômico entre as regiões do estado. Porém, as diferenças merecem ser destacadas. Na cidade do Rio de Janeiro,

representam 83% do saldo líquido de postos de trabalho, maior participação das MPE entre as regiões do estado. Na região Serrana II, Baixada Litorânea e Noroeste foram responsáveis por mais de 80% da geração de empregos. No Norte e no Médio Paraíba, cerca de metade dos postos gerados foram em MPE. Na Baixada e Leste Fluminense, representam 69% dos novos postos de trabalho. Na região Serrana I, o saldo total da geração de emprego no setor privado, de 1 mil, só não é menor pelo desempenho das MPE, que criaram quase 2 mil empregos e, portanto, compensaram a destruição de empregos pelas empresas maiores.

TABELA 3 | SALDO LÍQUIDO DE EMPREGOS FORMAIS POR TAMANHO DE ESTABELECIMENTO NAS REGIÕES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2011) Fonte: CAGED | MTE

Microregião	Tamanho do Estabelecimento pelo Número de Trabalhadores							MPE Total (%)
	Até 4 (A)	De 5 a 19 (B)	De 20 a 99 (C)	MPE (A+B+C)	De 100 a 499 (D)	500 ou mais (E)	Total (A+B+C+D+E)	
Rio de Janeiro	61.407	1.468	7.714	70.589	9.819	4.373	84.781	83%
Baixada	14.255	790	-39	15.006	110	6.619	21.735	69%
Médio Paraíba	8.466	-47	-474	7.945	1.473	2.566	11.984	66%
Centro Sul	2.013	-98	217	2.132	691	936	3.759	57%
Serrana II	3.622	-900	-26	2.696	887	-221	3.362	80%
Serrana I	2.723	-512	-243	1.968	-778	-146	1.044	189%
Leste Fluminense	12.345	-199	16	12.162	1.541	4.050	17.753	69%
Baixada Litorânea	3.782	-595	-286	2.901	525	116	3.542	82%
Norte	9.283	-309	-288	8.686	4.036	4.650	17.372	50%
Noroeste	1.738	-138	34	1.634	134	74	1.842	89%
Total	119.634	-540	6.625	125.719	18.438	23.017	167.174	75%

EM RESUMO

Em 2011, foram criados 168 mil empregos formais no Estado do Rio de Janeiro, 12% a menos do que em 2010. Em relação ao desempenho brasileiro, o Rio de Janeiro se destaca positivamente com uma das menores quedas da geração de empregos formais entre 2010 e 2011.

Considerando somente o emprego no setor privado, observa-se uma variação positiva nas MPE do Estado do Rio de Janeiro em 126 mil postos de trabalho em 2011, 12,5% inferior ao crescimento do ano anterior, de forma que a participação delas na geração líquida de empregos se manteve praticamente constante em torno de 74%. Esse movimento difere do contexto nacional, onde as MPE tiveram um aumento na sua contribuição para geração de empregos formais de 78% para 85% no período.

O desempenho positivo do Rio de Janeiro em relação a 2010 foi puxado pela região Norte e pelos setores da extrativa mineral e da construção civil que registram saldos positivos na geração de empregos formais em 2011 ainda maiores do que em 2010.

E MAIS...

- No primeiro bimestre de 2012, o saldo líquido de empregos formais foi de 15,5 mil no Estado do Rio de Janeiro, 26% abaixo do ano passado.
- Este desempenho foi superior à média brasileira, que registrou um saldo de 269,5 mil postos formais, 38% inferior ao primeiro bimestre de 2011.

CONTATO

SEBRAE - Área de Estratégia e Diretrizes /Equipe de Estudos e Pesquisas - tel. 21 2212-7878

IETS - Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade
tel. 21 3235-6315

